

SINOPSES

Lumiar 5º Festival Interamericano de Cinema Universitário

19 a 25 de outubro de 2018

LONGAS:

Pré-estreia

Os dias sem Tereza, de Thiago Taves Sobreiro (MG, 2018) | 98' | 14 anos

Depois de ajudar a sua namorada a se matar, Leandra é sequestrada por seu ex-sogro e levada para o sítio da família, onde ambos tentam descobrir como lidar com a morte da garota.

Pretança em parceria com Segunda PRETA apresentam

Café com canela, o filme, de Glenda Nicácio e Ary Rosa (Brasil, 2018) | 100' | 14 anos

Recôncavo da Bahia. Margarida vive em São Félix, isolada pela dor da perda do filho. Violeta segue a vida em Cachoeira, entre adversidades do dia a dia e traumas do passado. Quando Violeta reencontra Margarida inicia-se um processo de transformação, marcado por visitas, faxinas e cafés com canela, capazes de despertar novos amigos e antigos amores.

Sessão Políticas do cotidiano

Lembro mais dos corvos, de Gustavo Vinagre (Brasil, 2018) | 82' | 14 anos

Júlia conta histórias para atravessar uma noite de insônia.

WEBSÉRIE:

Sessão Contato Educação e Cidadania | Série em 10 episódios | 54'

Ativismo e juventude | As novas formas de atuação política e os movimentos sociais no mundo contemporâneo (MG, 2016) | 5'

O episódio apresenta o contexto da atuação política dos jovens na contemporaneidade. Desde a luta coletiva por direitos básicos até a derrubada de regimes opressores, preconceitos e desigualdades sociais. Ativistas discutem o legado deixado pelos movimentos de rua no século XX e pelas mobilizações em redes do século XXI para as gerações futuras.

Direitos humanos | O legado histórico da luta pelos direitos fundamentais no Brasil e no mundo (MG, 2016) | 5'

O episódio traz uma leitura crítica sobre as conquistas e violações da Declaração Universal dos Direitos Humanos, assinada em 1948. A partir de uma reflexão da história, ativistas discutem os motivos que levam ao diário descumprimento daquele acordo mundial e apontam os caminhos para a retomada do sonho pela paz.

Gênero e identidade | Os dilemas da questão de gênero no Brasil (MG, 2016) | 6'

Das sufragistas do final do século XIX às marchas e hashtags da atualidade. O episódio traz uma reflexão sobre as conquistas dos movimentos feministas ao longo da história e expõe a existência de novos obstáculos para que a mudança do comportamento social com relação à questão de gênero seja realmente ampla no Brasil.

Africanidade | O resgate da herança afrobrasileira e a negação brasileira ao racismo (MG, 2016) | 6'

A constante negação da sociedade brasileira ao seu racismo é o tema do episódio. A abolição da escravatura em 1888 rompeu ou iniciou o processo de discriminação racial no Brasil? A partir de uma análise sobre a origem do preconceito e da desigualdade de oportunidades, é levantada a necessidade do resgate da cultura africana na formação do povo brasileiro.

Sertão | Preconceito, identidade e os dilemas do desenvolvimento no Brasil (MG, 2016) | 5'

O episódio propõe um novo olhar sobre as principais características que constituem o espaço geográfico do sertão brasileiro. Identifica ali a origem da brasilidade e da genuína cultura brasileira. Reconta a história do Nordeste de uma forma muito além dos constantes conflitos gerados pelo preconceito ao nordestino e ao sertanejo no Brasil.

Juventude e periferia | Cultura, identidade e ativismo (MG, 2016) | 5'

O que se formou primeiro: desigualdade ou periferia? No episódio, jovens das periferias e favelas do Brasil definem os porquês da violência social praticada contra a população excluída e confinada nas regiões periféricas dos grandes centros urbanos. Apresentam a transformação de pensamento político e ativista em curso nas periferias do país.

Água | A crise hídrica e os desafios da sustentabilidade mundial (MG, 2016) | 5'

O episódio é um grito de alerta quanto à crise hídrica vivida no mundo há algumas décadas e sentida no Brasil a partir de 2014, com o quase colapso em São Paulo, maior cidade da América Latina. Mostra caminhos para entender a origem da seca e quais são as chances para ainda salvar o planeta da completa destruição provocada pela falta de água.

Meio ambiente | Um novo mundo possível (MG, 2016) | 5'

As mudanças climáticas e a exploração predatória pelo homem dos recursos naturais não renováveis são temas de discussão no episódio. A partir de uma

provocação sobre o que é gerar “bem estar” às custas da degradação da natureza, novos caminhos são apontados para se tentar diminuir as desigualdades sem antes destruir a vida no planeta.

Tecnologia e inovação | Os desafios do desenvolvimento tecnológico e a economia criativa (MG, 2016) | 6’

O episódio aborda o fenômeno da revolução tecnológica e a democratização do acesso à informação no mundo. Uma imersão para analisar as possibilidades da juventude utilizar as tecnologias digitais no combate às desigualdades econômicas e sociais por meio da Economia Criativa, das novas redes e das inovações cidadãs.

Diálogos contemporâneos com Pepe Mujica | Política, pensamento e a nova ordem mundial (MG, 2016) | 6’

Ex-presidente do Uruguai e um dos mais modernos líderes mundiais, Pepe Mujica lança novos desafios para a juventude do século XXI frente à desigualdade, preconceitos e diferenças que ainda distanciam a humanidade do sonho da paz que tantas outras gerações lutaram em seus tempos.

CURTAS:

Sessão de abertura Edital Lumiar

O Quinto, de Lucas Vieira e Montívia (MG, 2018) - UNA | 16’ | 10 anos

Num Brasil cada vez mais longe da democracia, toda forma de expressão audiovisual existe apenas na clandestinidade. O filme traz retratos de pessoas que resistem nessa realidade repressiva.

Filme convidado

Olhos de Inaiá, de Marco Antônio Gonçalves Jr. (MG, 2017) | 28’

Inaiá, uma representação onírica da regência das águas, percorre paisagens da cidade de Belo Horizonte e da bacia do Ribeirão Arrudas; locais que já abrigaram rios, e hoje são cobertos pelo asfalto.

Mostra Palavras de desordem: Cinema político latino-americano (1968-1982)

Sessão 1: Desmanchar a palavra

LBJ, de Santiago Álvarez (Cuba, 1968) | 18’

Feito em 1968, o filme é uma sátira amarga sobre o presidente Johnson, um dos alvos favoritos de Alvarez; tem três seções, que correspondem às iniciais de Johnson. L é para Martin Luther King, B é para Bobby Kennedy e J é para Jack Kennedy. Alvarez implica Johnson em todos os três assassinatos, retratando sua

presidência como a culminação de uma história de corrupção sócio-política. Clipes de filmes de Hollywood e um desenho de Johnson como o cowboy americano reforçam essa visão.

Liber Arce, Liberarse, de Mario Handler (Uruguai, 1969) | 11'

Estudante de Odontologia, feirante, militante das Juventudes Comunistas, 29 anos. Ferido pelo oficial Enrique Tegiache no dia 12 de agosto de 1968. Dois dias depois, às 10 h e 35 min, Liber Arce morria.

Porta de Fogo, de Edgard Navarro (Brasil, 1982) | 21'

O filme conta a morte trágica do capitão-guerrilheiro Carlos Lamarca e de seu companheiro Zequinha no sertão da Bahia, em setembro de 1971. À luz da literatura de cordel, o filme inventa um encontro entre Lamarca e Lampião na derradeira hora. São dois capitães, dois guerreiros de valor marcados de diferentes formas pelo ódio à opressão e pelo amor à liberdade, levados a uma senda inglória pela força de um carisma feito de sangue.

Las AAA son las tres armas, de Grupo Cine de la Base (Argentina, 1975) | 20'

Curta sobre o desaparecimento do corpo do escritor político argentino Rodolfo Walsh após ele ser baleado numa armadilha por um grupo militar na Argentina, em 25 de Março de 1977, através de trechos de sua carta aberta à junta militar.

Declaração em retrato, de Anna Bella Geiger (Brasil, 1974) | 16'

Anna Bella declara a situação do artista fora do circuito da arte internacional, em sequência faz uma análise da problemática no circuito de arte brasileiro. Alguns trabalhos são divididos entre o português e o inglês, pois assim obtêm um maior alcance em escala mundial. Anna Bella descreve esses trabalhos como uma mensagem ao público.

Sessão 2: Tomar a palavra

Venceremos, de Pedro Chaskel e Héctor Ríos (Chile, 1970) | 16'

Uma sociedade, duas classes. A exploração, a desigualdade, a violência. Um povo que diz "Basta!" e as esperanças depositadas na vitória eleitoral da Unidade Popular e Salvador Allende.

Poder local, poder popular, de Sara Gómez (Cuba, 1970) | 9'

Sobre a eleição em assembléia do presidente do Poder Popular.

Un día yo pregunté, de Julia de Álvarez (Colômbia, 1970) | 9'

Um documentário sobre a religião dos povos explorados que buscam um milagre como solução para seus problemas cotidianos.

Diário Inacabado, de Marilú Mallet (Chile/Canadá, 1982) | 55'

Neste docudrama em movimento, o imigrante chileno Mallet se esforça para fazer um filme sobre sua experiência de profundo isolamento. Seu marido que fala inglês, um proeminente cineasta, critica sua abordagem subjetiva ao cinema; seu filho pequeno, criado em Quebec, fala apenas francês. Entrevistas com Isabel Allende e outros exilados chilenos revelam um vínculo profundo nesse filme poderoso e ressonante sobre linguagem e gênero, exílio e imigração.

Sessão 3: Gritar

El Grito, de Leobardo López Arretche (México, 1968-1970) | 120'

Documentário sobre os conflitos que surgiram no México em 1968, pouco antes dos Jogos Olímpicos, entre estudantes protestando contra o governo corrupto, a polícia e as forças armadas. Este documentário foi feito por estudantes de cinema e continua a ser um dos poucos testemunhos gráficos de todos os eventos que levaram ao massacre de estudantes em Tlatelolco.

Sessão Documentário e lutas urbanas

A luta do povo, de Renato Tapajós (SP, 1980) | 30'

Documentário sobre os protestos populares em São Paulo de 1978 e 1980. A partir da morte do operário Santo Dias da Silva, o filme mostra o Movimento contra a Carestia, o Movimento das Favelas, o Movimento de Saúde, o encontro dos posseiros do Vale da Ribeira, a greve dos metalúrgicos de São Bernardo do Campo em 1980 e as manifestações em 1º de maio de 1980.

Entre, de Vladimir Seixas (RJ, 2009) | 14 min

Os momentos da ocupação de um prédio no centro da cidade do Rio de Janeiro.

Audiência Pública?, de Ernesto de Carvalho, Leon Sampaio, Luís Henrique Leal, Marcelo Pedroso e Pedro Severien (PE, 2014) | 18'

No Recife, o Movimento #OcupeEstelita vem travando uma batalha árdua contra o projeto “Novo Recife”, símbolo da nova gentrificação urbana promovida pela prefeitura local, aliada das empreiteiras. Este vídeo de combate aborda um instância nevrálgica dessa batalha, que é o suposto processo de diálogo com a população – uma verdadeira farsa – promovida pela prefeitura, na forma de audiências públicas. A “Audiência Pública” é um jogo de cena especial no qual os diversos atores aparecem e se escondem, e onde a prática do documentário urgente pode revelar os verdadeiros interesses e forças que estão em jogo.

Conte isso àqueles que dizem que fomos derrotados, de Aiano Bemfica, Camila Bastos, Cristiano Araújo e Pedro Maia de Brito (MG, 2018) | 23'

A noite é tempo de luta (ou há um novo lugar possível sendo avistado no horizonte).

Mostra Competitiva Interamericana

Alma, de Augusto Brasil e Zenner Henriques (Brasil, 2018) - UNA | 24'

Alma vive com seu filho, Miguel, há dez anos em uma casa no meio do campo. A música é tudo o que os mantém afastados do barulho das bombas que são ouvidas longe no horizonte. Quando o seu violão se quebra, Alma tem que retornar à sua cidade natal e enfrentar o seu passado.

Amor só de mãe, de Julia Hannud (Brasil, 2018) - FAAP | 25' | 14 anos

A trajetória de Três mulheres que vivem privadas de sua liberdade dentro da Cadeia Pública Feminina de Franca enquanto aguardam suas sentenças trazendo uma reflexão sobre saudade, amor, arrependimento e crime.

Apuntes sobre Identidad, de Felipe Camargo (Argentina, 2017) - Universidad de Buenos Aires | 19'

Na fronteira do Chuí/Chuy, limite entre Brasil/Uruguai, convivem uma multiplicidade de culturas. Ao encontrarem-se separadas por uma avenida e não ter um controle fronteiriço rigoroso, as pessoas circulam livre e diariamente de um país ao outro.

Arteiro, de Bruno Carvalho (Brasil, 2018) - UNA | 30'

Tomé é um jovem rapper que deixou de acreditar em seus sonhos. Agora, internado em uma Unidade Socioeducativa, ele tenta reencontrar na música um novo caminho para seguir.

Braços Vazios, de Daiana Rocha (Brasil, 2018) - UFES | 16'

Vera é uma mãe que perdeu seu filho, Carlos, de forma trágica. Ela não consegue se recuperar do trauma e se apega às lembranças numa tentativa de amenizar seu sofrimento. Até que um dia Vera encontra um bilhete que a obriga a fazer uma escolha.

De lo que fue, de Federico Morlio (Argentina, 2017) - Universidad del Cine | 13'

Um ex-casal se reúne na casa onde viveram durante sua relação para fazer a última divisão de seus pertences e deixá-la pronta para os novos donos.

Dedico, de Rebeca Francoff (Brasil, 2018) - UNA | 4'

Retalhos de vida nos versos das fotografias.

Diversas, de Josiane Santos (Brasil, 2018) - UNA | 23'

Mulheres apresentam suas vivências e suas lutas em uma sociedade que as oprime. Potencializando a força feminina, o empoderamento e a desconstrução de padrões estabelecidos.

Écharpe Noir, de Bárbara Fuentes (Brasil, 2018) - UFRJ | 15' | 16 anos

Em meio ao caos urbano, muitas vezes perdemos a sensibilidade para enxergar beleza no cotidiano, porém, a busca por essa sutileza é algo tão inerente ao ser humano que acabamos por buscá-la em outros lugares ou experiências. Martha e Thiago encontram isso um no outro. Contudo, Thiago consegue uma bolsa de intercâmbio e fica um ano longe de Martha. Seria esse amor e companheirismo capaz de resistir à distância?

Eleguá, de Yuri Costa (Brasil, 2018) - UFRJ | 25' | 12 anos

Mariana é uma jovem se recuperando de uma grave crise de depressão. Ela só quer ser feliz, mas ainda precisa encontrar seu caminho.

Folêgo, de Jane Choi, Juliana Alves, Luís Tsujino, Mariana Oliveira, Mariana Yumi da Cruz (Brasil, 2018) - ESPM | 2'

A rotina de voltar para casa sozinha.

Impermeável Pavio Curto, de Higor Gomes (Brasil, 2018) - UNA | 20'

Jaqueline tem aquilo que muitos chamariam de personalidade forte. A adolescente vive com a tia e enfrenta alguns problemas na escola. Sua companhia diária é uma bicicleta, com a qual passeia pelo bairro. Um dia, Jaqueline e a tia pegam a estrada, mas as coisas não saem como o esperado.

Inconfissões, de Ana Galizia (Brasil, 2017) - UFF | 11' | 16 anos

Luiz Roberto Galizia foi uma figura importante para a cena teatral nas décadas de 1970 e 1980. Foi, também, um tio que não conheci. Este documentário procura um resgate do vivido, a partir do registro feito em fotografias e filmes super 8 pelo tio Luiz e encontrado por mim 30 anos depois da sua morte.

Inventário duma mudança, de Nayuribe Montero (Cuba, 2018) - EICTV | 5'

Através de detalhes do meu corpo me observo, para iniciar um processo de reconhecimento e aceitação dessa nova corporalidade que possuo, após um ano repleto de transformações em nível físico e emocional.

Lembra, de Leonardo Martinelli (Brasil, 2018) - UNESA | 10'

A hipocrisia do cotidiano de uma jovem carioca, testemunhado através da tela de seu celular.

Lena, de Gustavo Campos (Brasil, 2018) - AIC | 12'

“Se o seu pecado foi grave, o sofrimento é grande”. B. Brecht

Memorandum, de Jennifer Lara (Chile, 2017) - Universidad Mayor | 15'

A angústia e a escuridão que se respira na ex maternidade do hospital Barros Luco Trudeau através de sua velha estrutura, de seus corredores infinitos que levam ao vazio do espaço oculto e reprimido. Suas paredes rajadas guardam segredos,

carregam o dia com a ausência e a ilusão de centenas de mulheres que buscam a luz que nunca viram brilhar.

Praça XV, de Claudio Tammela (Brasil, 2018) - Unirio | 15'

Praça XV é um filme sobre a rua, os encontros e a memória impregnada nas coisas da cidade.

Rolê no Centro, de Clara Chroma (Brasil, 2018) - UFF | Diamante de Poções, de Isac Flores (Brasil,2018) - UESB | 14'

No mês de dezembro, a população de Pindamonhangaba - SP enche as ruas do centro.

Sair do Armário, de Marina Pontes (Brasil, 2018) - UFRB | 3'

“Eu penso todo o tempo que se tivesse nascido muda, ou se tivesse mantido um juramento de silêncio toda minha vida, teria sofrido igual, e igualmente morreria.”
Audre Lorde.

Salve Todos, de Isabela Renault (Brasil,2017) - UNA | 11' | 12 anos

Em um limbo de inocência, a realidade é incorporada à uma brincadeira. Sete amigos enfrentam juntos o paradoxo da adolescência.

Soy, de Desine Kelm (Cuba/Brasil, 2017) - EICTV | 12'

Os ventos estrangeiros sopram em Cuba e a ilha é invadida por um maremoto de câmeras. Mais importante que viver o luto de Fidel é dizer através de um post “estive ahí”. Aos que se dedicam à construção de imagens fica o questionamento: quando se vive um momento histórico, onde se deve pôr a câmera? Uma menina cubana tem um futuro incerto e é jogada em meio a esse carnaval midiático. Consciente o não, ela tem 57 anos de uma forte história nas costas. Por quanto tempo ela poderá carregar o peso da Revolução?

Super Estrela Prateada, de Leonardo Branco (Brasil, 2018) - UNA | 28' | 14 anos

Um casal aficcionado por fogos de artifício descobre o grande Super Estrela Prateada.

Vigia, de João Victor Borges (Brasil, 2018) - UFF | 22' | 14 anos

Num grande supermercado, Magno vigia meninos de mochila nos corredores, enquanto a madrugada se arrasta lentamente para Bismarck, o Caixa 11.

MOSTRA PARALELA

Dos antigos aos filhos do amanhã, de Leonardo A. Gelio (Brasil, 2017) - PUC RJ | 30'

O Documentário explora a luta pela manutenção da cultura caiçara através da construção da canoa e passagem desse conhecimento às gerações futuras, meninas da comunidade caiçara de Trindade. Há o resgate da importância histórica e cultural da construção desse símbolo de resistência (Canoa), que se tornou patrimônio cultural imaterial da humanidade, através do mais respeitado mestre-canoeiro de Trindade, Seu Vítor. A vila caiçara (única que resistiu à especulação provinda da construção da Rio-Santos) ainda sofre com as imposições da reserva ecológica que, praticamente, criminaliza a construção de novas canoas e esquece da profunda conexão do caiçara com a natureza ao seu redor.

Fala Preta, de Lavínia Cardoso Kalu e Roger Ghil (Brasil, 2018) | UFES | 13'

Vozes de mulheres se encontram em um quilombo de afeto; ouvimos sobre autoestima, memória e amor.

Favela em Diáspora, de Gabriela Matos (Brasil, 2017) - UNA | 22'

Em meio a uma desapropriação o que fica? Memórias, de um povo que está à margem do asfalto. Moradores do Morro do Papagaio relatam através de suas vivências como o processo de migração compulsória realizado por um projeto da prefeitura, provoca uma ruptura em suas histórias.

Que som tem a distância, de Marcela Schild (Brasil, 2018) - UNISC | 15'

Depois do cárcere, Isaura tenta se reconectar com o mundo. Na prisão participou de uma iniciativa literária e através do reencontro com companheiras do projeto, discorre sobre suas angústias. A dificuldade de se reconfigurar como mãe, mulher e humana é constante.

Tá Tinindo!, de Bruno Sanábio (Brasil, 2018) - UNA | 28'

Ordem e progresso a troco de quê?

A Vila Longshui, de Leticia Kamiguchi (Brasil/China, 2017) - USP | 11'

Longshui é uma pequena vila no interior da China onde a principal economia é a tradicional fabricação artesanal de cestas de bambu. O problema é que essa tradição é cada vez menos ensinada às gerações mais novas.